

OS LIVROS DIDÁTICOS E O PRECONCEITO ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DAS IMAGENS

Hélis Cristina Alves de Lima ¹
Antônio Clécio de Souza ²
Cláudia Ângela de Sousa Pereira ³
Francisca Eliane Teixeira da Costa Ferreira ⁴

INTRODUÇÃO

A educação brasileira deve buscar um trabalho que seja voltada para as questões de gênero e diversidade nas escolas. A redução da discriminação racial nas escolas requer um desenvolvimento de medidas relativas ao tema. É de suma importância que estas questões sejam discutidas nos ambientes escolares, tendo em vista que ainda são muitos retrógradas, pois esse contexto faz parte da construção humana.

É importante lembrar que dentro das instituições educacionais é que se forma cidadãos pensantes e assim constroem a sua base de convivência social, a partir dos materiais didáticos e dos educadores. É necessário lembrar que se vive em uma sociedade onde: pobre, negro, mulher, homossexuais, transexuais assegura direitos para ingressarem nas universidades, no entanto dentro de uma quantidade bastante inferior as classes tidas como dominantes.

A desconstrução dos conceitos só é possível a partir de uma orientação através da educação, apoiando a diversidade passando a trabalhar a inclusão e as contribuições conseguidas sob a influência dos conceitos antropológicos de cultura.

O presente trabalho objetiva demonstrar o quanto é necessário modificar as práticas para contribuir dentro de uma realidade ainda desigual e injusta, buscando assim estabelecer a discussão na escola visando trabalhar a identidade étnico-racial.

¹ Mestranda em Ciências da Educação, pela Universidade Interamericana - Paraguay, Asuncion, Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Gama Filho – UGF. Servidora Pública do Município de Cedro/CE, helis.lima@edu.ce.senac.br

² Mestrando em Ciências da Educação, pela Universidade Interamericana - Paraguay, Asuncion, Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN. Servidor Público do Município de Cedro/CE, antonio.sousa@edu.ce.senac.br

³ Especialização em Gestão Educacional e Educação Infantil pela Faculdade Unica de Ipatinga – FUNIP. Servidora Publica do Município de Iguatu/CE, claudiaangelaigt@gmail.com

⁴ Mestrando em Ciências da Educação, pela Universidade Interamericana - Paraguay, Asuncion Especialização em Gestão Escolar. Servidora Publica do Município de Acopiara/CE, ely.teixeira@hotmail.com

METODOLOGIA

A pesquisa apresentada é de cunho bibliográfico e exploratório com fundamentação textual de acordo com os autores que versam sobre os temas que se encontram relacionados ao conceito de raça e etnia, a promoção da diversidade e a autoafirmação da identidade negra em consonância com os processos educativos no Brasil. Para o seu desenvolvimento foi realizada abordagem bibliográfica considerada importante para organizar e estruturar o presente trabalho.

A pesquisa bibliográfica se desenvolve principalmente através de livros e artigos científicos, pois permite investigar diversos fenômenos, inclusive quando se trata dos dados históricos (GIL, 2008).

A análise está ancorada na concepção pautada na visão do entrevistado, como de primeira mão e assim buscar uma compreensão da realidade local sensível e pertinente aos aspectos socioculturais (GEERTZ, 2008).

A pesquisa exploratória não requer a formulação de hipóteses para serem testadas, ela se restringe por definir objetivos a buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo, portanto ela seria um passo inicial para o projeto de pesquisa (GIL, 2008)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período da 2003-2010 o governo manteve um diálogo permanente com os movimentos sociais, a fim de atender as demandas dentro das políticas inclusivas e afirmativas. Nesse período buscou-se reparar os danos a essa parcela da população fazendo um resgate a cultura e sua história. As leis nº 10.693/03 e 11.645/08 trabalham esse assunto de forma a determinar a inserção do estudo da Cultura Afro e Indígenas nas instituições educacionais.

A escola torna-se a principal fonte de luta contra a discriminação das parcelas populacionais, menos desfavorecidas, devendo assumir então o papel de combater os problemas sociais vivenciados buscando assim consolidar a democracia e cidadania no Brasil.

As diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2013 – 2005) trazem em seu contexto orientações para a promoção do ensino de possibilitando a garantia da

inclusão, os avanços e os principais assuntos relacionados ao processo democrático e cidadão.

Quando se analisa historicamente a geração das desigualdades entre os grupos de cor, verifica-se as desigualdades que se acumularam sendo transmitidas de geração, tornando-se assim responsáveis pela perpetuação da separação entre os seres humanos.

O livro didático não é um instrumento de aprendizagem moderno, estudos relatam que na metade do século XVI, já existia a preocupação em adotar livros para a transmissão dos conhecimentos. O livro didático, no Brasil, possui uma legislação criada em 1938, através do decreto de N°8.469, onde informa que os livros didáticos só podem ser adotados através de uma autorização do Ministério da educação. Em 1960, foram formadas equipes técnicas a fim de aprovarem os livros a serem utilizados nas escolas, visando aumentar a tiragem e a distribuição, trabalhando a co-edição dos mesmos.

Após a implantação do PNLD (Plano Nacional do livro didático), em 1985, os livros passaram a ser analisados de maneira mais criteriosa. De acordo com Rangel (2001, p.13)

Contribuir efetivamente para a consecução dos objetivos do ensino de língua materna, tais como vêm definidos em documentos oficiais, como os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais, assim é necessário que ele abstenha-se de preconceitos discriminatórios e, mais do que isso, seja capaz de combater a discriminação sempre que oportuno.

Entende-se que o livro deve cumprir o papel de estimulador da cidadania, a fim de produzir efeito contrário a todo e qualquer tipo de preconceito e discriminação fora ou dentro da escola. No entanto, está presente na maioria dos livros didáticos diversas formas de discriminação ao negro, apresentam estereótipos que equivalem a rótulos instalados para qualificar de maneira conveniente grupos étnicos, raciais, homofóbicos, estimulando preconceitos, produzindo assim influência na estima do indivíduo, negativa e com características distorcidas. Silva (2001, p.51) alerta que:

O livro didático apresenta o passado histórico e a cultura do povo negro sob forma reduzida e conveniente, quando não consegue inviabilizá-los completamente. O fato histórico mais reduzido refere-se à escravidão.

Para a elaboração deste trabalho com o propósito de explorar a discussão em toda a sua amplitude, foi organizado um processo de análise dos cinco livros didáticos. A

escola escolhida para a realização da pesquisa foi a EMEIF Leandro Alves Correia de Cedro/CE que atende aos segmentos da Educação Infantil a 9º série do Ensino Fundamental II. Foram trabalhados livros do Ensino fundamental II, das imagens que aparecem nos livros apenas 32 vezes apresenta uma pessoa negra, num percentual de 79,3% contra 20,7%, ou seja, apresentam um favoritismo nos personagens brancos. Os livros acabam colaborando para a ideologia do branqueamento perante as crianças e adolescentes.

É necessário de fundamental importância ver o negro representado nos livros, de forma digna porque as crianças de cor negra, ela se sentirá prestigiada e principalmente respeitada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a prática dos preconceitos ainda perpetua na atualidade dentro da sociedade, as questões étnico-raciais servem para operacionalizar o pensamento, e apresentar um processo de hierarquização, apesar de alguns livros apresentarem acontecimentos e construções sociais atuais e históricas. O Brasil carece de medidas severas e relevantes a fim de desmistificar o conceito de que o negro é inferior, cabendo a escola empenhar-se no sentido de fazer florescer as sementes plantadas de muitos que sacrificaram suas vidas. Ao educador compete a vigilância, o desempenho e a valorização das divergências mostrando que a diversidade forma um mosaico humano e que a junção das diferenças evidenciam a beleza de sermos da mesma essência apesar de sermos diferentes.

Palavras-chave: Preconceito. Escola. Livro Didático.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

Geertz, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.



RANGEL, Egon. Livro didático de Língua Portuguesa: o retorno do recalcado. In: DIONISIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **O livro didático de Português: múltiplos Olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001, p. 7-14.

SILVA, Ana Célia. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: CED – Centro Editorial Didático e CEAO - Centro de Estudos Afro - Orientais, 1995, p 34; 47; 135.